

## Uma fotografia sociolinguística dos verbos *botar*, *colocar* e *pôr* em alagoas, ceará e piauí a partir de dados do ALiB

A Sociolinguistic Photograph of the Verbs *botar*, *colocar* and *pôr* in Alagoas, Ceará and Piauí from ALiB Data

Cassio Murilio Alves de Lavor  
Universidade Estadual do Ceará

Aluiza Alves de Araújo  
Universidade Estadual do Ceará

Rakel Beserra de Macedo Viana  
Universidade Estadual do Ceará

### Resumo

À luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, [2006] 1968; LABOV [1972] 2008, 1994, 2001), neste trabalho analisamos a variação entre os verbos *colocar*, *botar* e *pôr*, a partir de dados extraídos do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), em 03 estados do Nordeste, a saber: Alagoas, Ceará e Piauí, tanto nas suas capitais, quanto em cidades do interior dos respectivos estados, com o objetivo de descobrir qual verbo é mais produtivo e quais variáveis linguísticas e sociais podem influenciar seus usos. Nossa amostra está organizada da seguinte forma: sexo, masculino e feminino, faixa etária I, de 18 a 30 anos, e faixa etária II, de 45 a 60 anos. Controlamos as variáveis sociais *sexo*, *faixa etária*, e *localidade*, bem como as variáveis linguísticas *forma verbal* e *tipo de questionário*. Nossos dados, submetidos ao programa Goldvarb X, revelaram, um empate técnico entre o verbo *botar* (42,50%) e *colocar* (42,20%), amplamente usados pelos informantes, enquanto o verbo *pôr* (15,30%) aparece com a menor taxa de frequência de uso dentre as três variantes. Das variáveis controladas, os seguintes fatores foram relevantes para o verbo *botar*: o *sexo masculino*, a *faixa etária II* e a *localidade de Camocim-CE*.

**Palavras chave:** Sociolinguística Variacionista, Atlas Linguístico do Brasil, Verbos *botar*, *colocar* e *pôr*.

### Abstract

In the light of the theoretical-methodological assumptions of Variationist Sociolinguistics (WEINREICH, LABOV, HERZOG, [2006] 1968, LABOV [1972] 2008, 1994, 2001), in this paper we analyze the variation between the verbs *botar*, *colocar* and *pôr* in data extracted from the Linguistic Atlas of Brazil (ALiB), in 03 states of the Northeast region: Alagoas, Ceará and Piauí, both in their capitals and in smaller cities, with a view to discovering which verb is more productive and which linguistic and social variables can influence their uses. We stratified our sample as follows: gender, male and female, age group I, from 18 to 30 years old, and age group II, from 45 to 60 years old. We controlled the social variables *gender*, *age*, and *locality* as well as the



linguistic variables *verbal form* and *type of questionnaire*. Our data, processed in the Goldvarb X program, revealed a technical tie between the verb *botar* (42.50%) and *colocar* (42.20%), widely used by the informants, whereas the verb *pôr* (15.30%), has the lowest frequency rate among the three variants. From the variables controlled, the following factors are important for the verb *botar*: *male gender*, the *age group II* and the *locality of Camocim-CE*.

**Keywords:** Variationist Sociolinguistics, Linguistic Atlas of Brazil, Verbs *botar*, *colocar* and *pôr*.

### Resumen

A la luz de los presupuestos teórico-metodológicos de la Sociolingüística Variacionista (WEINREICH, LABOV, HERZOG, [2006] 1968, LABOV [1972] 2008, 1994, 2001), en este trabajo analizamos la variación entre los verbos *meter*, *colocar* y *poner*, a partir de los datos extraídos del Atlas Lingüístico de Brasil (ALIB), en 03 estados del Nordeste, a saber: Alagoas, Ceará y Piauí, tanto en sus capitales, como en ciudades del interior de los respectivos estados, con el objetivo de descubrir de cuál es verbo es más productivo y qué variables lingüísticas y sociales pueden influenciar sus usos. Nuestra muestra está organizada de la siguiente forma: sexo, masculino y femenino, grupo de edad I, de 18 a 30 años, y grupo de edad II, de 45 a 60 años. Controlamos las variables sociales *sexo*, *grupo de edad*, y *localidad*, así como las variables lingüísticas *forma verbal* y *tipo de cuestionario*. Nuestros datos, sometidos al programa Goldvarb X, revelaron un empate técnico entre el verbo *meter* (42,50%) y *colocar* (42,20%), ampliamente utilizados por los informantes, mientras que el verbo *poner* (15,30%) aparece con la menor tasa de frecuencia de uso de las tres variantes. De las variables controladas, los siguientes factores fueron relevantes para el verbo *meter*: el *sexo masculino*, el *grupo de edad II* y la *localidad de Camocim-CE*.

**Palabras clave:** Sociolingüística Variacionista, Atlas Lingüístico do Brasil. Verbos *meter*, *colocar* y *poner*.

## 1 Introdução

Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolingüística Variacionista (LABOV [1972] 2008), estudamos, neste trabalho, a variação dos verbos *botar*, *colocar* e *pôr* em três estados da região Nordeste, a saber: Alagoas (Arapiraca, Santana do Ipanema e Maceió); Ceará (Camocim, Canindé, Crateús, Crato, Iguatu, Ipu, Limoeiro do Norte, Quixeramobim, Russas, Sobra Tauá e Fortaleza); e Piauí (Canto do Buriti, Corrente, Picos, Piripiri e Teresina).

Ao pesquisarmos a respeito da variação dos verbos *botar*, *colocar* e *pôr*, na tentativa de conhecermos melhor tal fenômeno, concluímos que muito ainda precisa ser estudado sobre esta temática no português brasileiro, fato que nos foi revelado pela dificuldade que tivemos de encontrar trabalhos sobre estes verbos, principalmente, na perspectiva variacionista. Então, a partir de uma fotografia sociolingüística sobre o uso dos verbos *botar*, *colocar* e *pôr*, acreditamos não só estar contribuindo com a descrição do fenômeno em tela, mas também ampliando o conhecimento que temos sobre o português brasileiro falado na atualidade em diferentes pontos do nosso território.



Nesta pesquisa, analisamos uma amostra constituída por 84 informantes, estratificados por sexo<sup>1</sup>, faixa etária e localidade, com o intuito de conhecermos quais fatores linguísticos e extralinguísticos motivam a escolha por um dos três verbos analisados a partir de dados do *corpus* do projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), que se desenvolveu no campo da variação linguística, mais especificamente a área da Dialectologia e com base na Geolinguística, caminho metodológico que se ocupa da cartografia dos fatos de língua, cuja produção de maior relevância se consubstancia nos atlas linguísticos (CARDOSO; MOTA, 2012).

Com relação à variação dos verbos *botar*, *colocar* e *pôr*, encontramos apenas seis trabalhos realizados sobre este tema, que são os de Aguilera e Yida (2008), Batoréo e Casadinho (2009), Araújo (2010), Barreto, Oliveira e Lacerda (2012), Chaves (2014) e Carmo e Araújo (2015). Dentre estes, apenas dois fazem uso dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Quantitativa: Barreto, Oliveira e Lacerda (2012) e o de Carmo e Araújo (2015), por isso, nos deteremos, mais adiante, apenas nos resultados destes dois estudos.

Procurando um norte para nossa pesquisa sobre o fenômeno estudado, temos alguns questionamentos, com base nos trabalhos apresentados em nosso estado da arte: 1) O homem favorece a forma inovadora, o verbo *botar*, ao passo que a mulher beneficia a variante conservadora, o verbo *colocar*? 2) A faixa etária I favorece o verbo *botar*, enquanto a faixa etária II é aliada de *colocar*? 3) As cidades do interior beneficiam o verbo *botar* e as capitais favorecem o uso da variante *colocar*? 4) A forma verbal presente do indicativo privilegia o verbo *botar*? 5) O questionário Fonético-fonológico (QFF) favorece a variante *botar*? Tentaremos, dessa forma, ao longo desse trabalho, responder a esses questionamentos.

Nossa pesquisa apresenta uma breve introdução, seguida de uma revisão da literatura, que relata os resultados dos trabalhos já produzidos sobre o fenômeno em estudo. Em seguida, indicamos os procedimentos metodológicos utilizados na coleta de dados até a sua submissão ao programa de análise estatística. Na sequência, descrevemos os resultados obtidos e, por fim, tecemos as considerações finais.

## Estado da Arte

---

<sup>1</sup> Acerca da discussão entre os termos gênero e sexo, é válido esclarecer que, neste trabalho, usamos o termo sexo, porque o banco de dados do ALiB concebe o sexo numa perspectiva estritamente biológica: masculino e feminino.



Nossa revisão da literatura, ou estado da arte, abordará os trabalhos de Barreto, Oliveira e Lacerda (2012) e de Carmo e Araújo (2015), pois, como já foi dito anteriormente, apenas estes dois foram desenvolvidos sob a ótica variacionista, que é a que nos interessa neste estudo. Estas duas pesquisas foram as principais norteadoras de nossas questões e serviram para a definição das variáveis controladas desta pesquisa.

Barreto, Oliveira e Lacerda (2012) tratam da variação entre os verbos *botar* e *colocar* no sentido de *pôr* sob o ponto de vista quantitativo e qualitativo. As pesquisadoras investigaram os grupos de fatores gênero do falante<sup>2</sup>, localização do falante, papel do falante, contexto de uso do verbo, sentido do verbo, (in) determinação do sujeito, locução verbal, termo seguinte ao verbo e posição do verbo. Já Carmo e Araújo (2015) controlaram as variáveis sexo/gênero do falante, faixa etária, tipo de registro, papel do falante, sentido do verbo, indeterminação do sujeito do verbo, locução verbal, tipo de sequência e tempo verbal.

Barreto, Oliveira e Lacerda analisaram dados provenientes de dois *corpora*: Projeto Mineirês: a construção de um dialeto (UFMG) e NURC - Norma Urbana Culta do Rio de Janeiro/RJ, enquanto Carmo e Araújo (2015) utilizaram uma amostra constituída por 35 informantes do *corpus* do Projeto Português Oral Culto de Fortaleza (doravante, PORCUFORT), entrevistados no período de 1993 a 1995. Em ambas as pesquisas, foram feitas análises estatísticas, utilizando o pacote de programas VARBRUL.

Barreto, Oliveira e Lacerda (2012) concluíram que *botar* e *colocar* são variantes diatópicas. Nesta pesquisa, foram obtidas 225 ocorrências para os verbos, sendo desses dados, 111 para *botar* e 114 para *colocar*. O programa selecionou os seguintes fatores como os mais relevantes para o verbo *botar*: a posição inicial ocupada pelo verbo na sentença (0,943); a localização do falante (Rio de Janeiro, 0,819); a determinação do sujeito do verbo (0,620) e o gênero feminino (0,584).

Quanto à pesquisa de Carmo e Araújo (2015), as autoras encontraram 296 ocorrências, sendo que, deste universo, 167 (56,4%) são para o verbo *botar* e 129 (43,6%) para *colocar*. Verificaram que, das três variáveis selecionadas, tempo verbal, sentido do verbo e sexo, a primeira é que mais favorece o verbo *botar*, cujos resultados revelaram que o presente do subjuntivo (0,706) é o tempo verbal que mais beneficia a regra. O pretérito imperfeito do indicativo (0,644), o pretérito perfeito do indicativo (0,592) e o presente do indicativo (0,549) também são aliados da regra, embora este último atue de forma bastante discreta. O gerúndio (0,512) age de forma praticamente neutra. O particípio (0,071) e o infinitivo (0,489) inibiram

---

<sup>2</sup> Para os trabalhos apresentados aqui, adotamos a mesma nomenclatura dos autores.



o verbo *botar*. Quanto ao sentido do verbo, as autoras notaram que o verbo *botar* está mais relacionado à descrição, procedimentos e instrução de atividades do que o verbo *colocar*, que, por sua vez, se relaciona mais a elementos concretos, assim, o fator concreto (0,567) foi mais favorecedor de *botar*, enquanto o abstrato o inibe (0,425). Com relação à variável sexo, os homens (0,558) são aliados de *botar*, diferentemente das mulheres (0,435), que preferem a variante *colocar*.

## Procedimentos metodológicos

Nossos dados, provenientes dos informantes do estado de Alagoas, Ceará e Piauí, foram extraídos do *corpus* do Projeto ALiB. Seus informantes estão estratificados, segundo o sexo, a faixa etária, a escolaridade e a localidade.

O ALiB surgiu com o objetivo de mapear o falar brasileiro, a partir de dados colhidos, *in loco*, nos 250 pontos de inquérito, distribuídos pelas cinco regiões do país. Na realização desta empreitada, foram percorridos 257.851 quilômetros, de acordo com Cardoso e Mota (2012), e foram entrevistados 1.100 informantes. Trata-se, portanto, do maior e mais atual *corpus* do português falado que temos notícia, por isso nos interessamos em analisar os verbos *botar*, *colocar* e *pôr* neste banco de dados.

Do ALiB, selecionamos, para compor nossa amostra, 84 informantes (42 do sexo feminino e 42 do sexo masculino), distribuídos por pontos dos estados de Alagoas (Arapiraca, Maceió e Santana do Ipanema), Piauí (Canto do Buriti, Corrente, Picos, Piripiri e Teresina) e Ceará (Camocim, Canindé, Crateús, Crato, Fortaleza, Iguatu, Ipu, Limoeiro do Norte, Quixeramobim, Russas, Sobral e Tauá) e por faixa etária (I - 18 a 30 anos e II - de 45 a 60 anos).

Além das variáveis extralinguísticas, como sexo, faixa etária e localidade, também foram controladas as variáveis linguísticas forma verbal (presente, pretérito e demais formas encontradas) e tipo de questionário (QFF - Questionário fonético-fonológico, QSL - Questionário semântico-lexical e QMS - Questionário morfossintático, Questões de Prosódia, Discurso Semidirigidos e Perguntas Metalinguísticas). A variável escolaridade não foi controlada em nossa pesquisa, em virtude de todos os informantes possuírem o ensino fundamental incompleto.

Quanto à coleta de dados, devemos esclarecer que todos os inquéritos foram ouvidos na íntegra, o que implica dizer que foi feita, em média, uma audição de 210 horas, uma vez

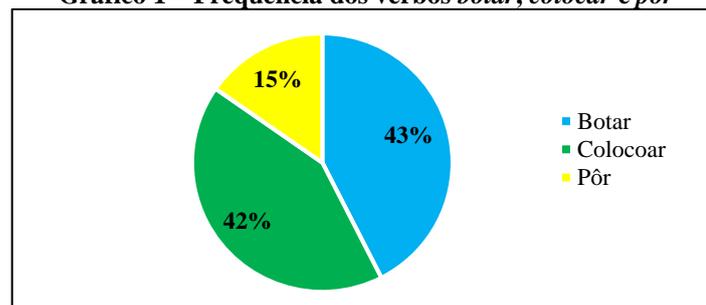
que, para cada informante, temos uma média de 2,5 horas de gravação. Codificados os dados, foram realizadas as análises estatísticas, com o auxílio do programa Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005).

Vejamos a seguir, a análise dos resultados a que chegamos através dos dados e do tratamento estatístico.

## Análise dos Resultados

Iniciaremos nossas análises apresentando os dados de nossa primeira rodada, onde obtivemos um total geral de 831 ocorrências: 351 para *colocar*, 353 para *botar* e 127 para o verbo *pôr*. O gráfico 1 nos permite visualizar as frequências para os três verbos.

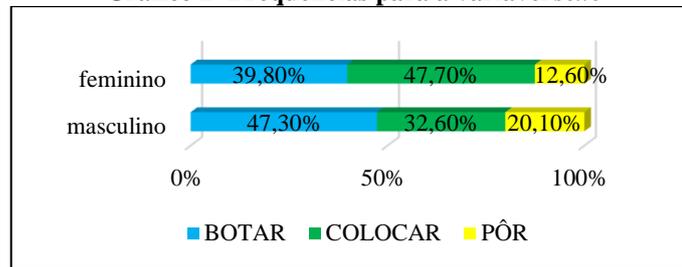
**Gráfico 1 – Frequência dos verbos *botar*, *colocar* e *pôr***



Fonte: elaboração própria.

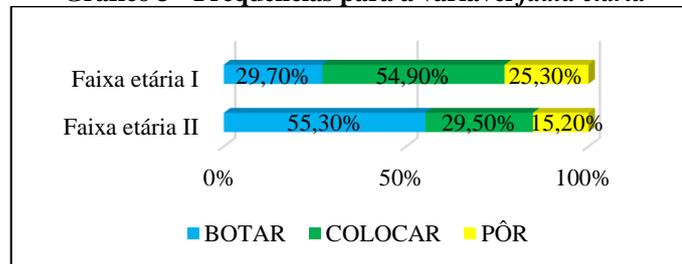
O gráfico acima mostra a distribuição dos verbos *botar*, *colocar* e *pôr* nos pontos dos estados de Alagoas, Ceará e Piauí. Como vemos, praticamente, não há uma diferença significativa entre o uso de *botar* (42,5%) e *colocar* (42,2%) nesses estados, o que nos leva a crer que ambos os verbos, na amostra analisada, se encontram em uma disputa bastante acirrada, enquanto o verbo *pôr* (15,3%) apresenta uma taxa de frequência bem menor.

É necessário antecipar que, para esta rodada ternária, houve quatro nocautes: um no grupo de fatores *localidade*, na cidade de *Limoeiro do Norte-CE*, onde não houve nenhuma ocorrência para a variante *pôr*, e três nocautes no grupo de fatores tipo de questionário (um na *Questão de Prosódia* com 100% (com 01 dado apenas) das ocorrências para a variante *pôr*, um no *Discurso Semidirigido* sem nenhuma ocorrência para a variante *pôr* e um para *Perguntas metalinguísticas* com 100% (só foram encontrados 02 dados) das ocorrências para a variante *botar*). Vejamos as frequências obtidas em cada grupo de fatores nos gráficos abaixo.

**Gráfico 2- Frequências para a variável *sexo***


Fonte: elaboração própria.

De acordo com os resultados encontrados para a variável *sexo*, disponíveis no gráfico 2, verificamos que a variante *botar* é a mais frequente entre os *homens* (47,3%), já a variante *colocar* é a mais usada entre as *mulheres* (47,7%). Quanto ao verbo *pôr*, observamos um menor uso deste verbo pelos informantes de ambos os sexos, sendo que ele é um pouco mais usado entre os indivíduos do *sexo masculino*. Vejamos a próxima variável testada no gráfico abaixo.

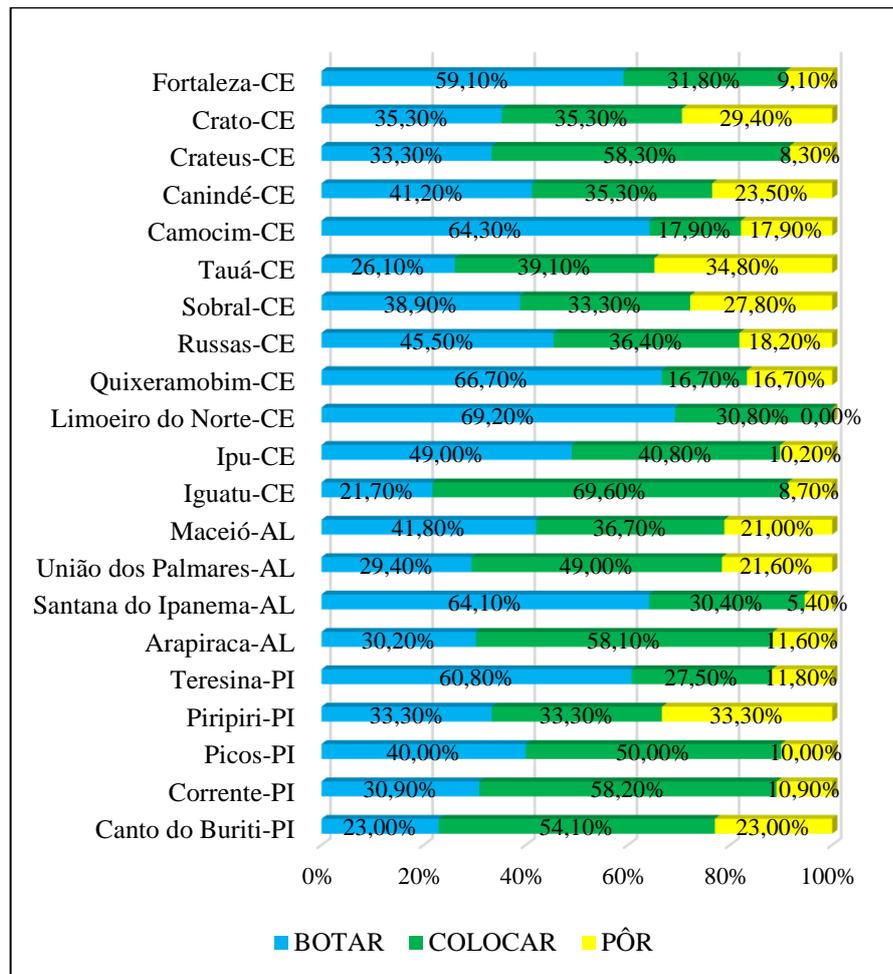
**Gráfico 3 - Frequências para a variável *faixa etária***


Fonte: elaboração própria.

Segundo o gráfico 3, quanto ao grupo de fatores *faixa etária*, podemos concluir que os indivíduos da *faixa etária II* (45 a 60 anos), os de maior idade, empregam mais a variante *botar* (55,3%) enquanto os falantes da *faixa etária I* (18 a 30 anos), fazem mais uso da variante de prestígio, *colocar* (54,9%). Quanto à variante *pôr*, mesmo com menor expressividade, é mais usada pela *faixa etária I* (25,3%).

Vejamos abaixo mais uma variável testada em nossa análise, a localidade.

**Gráfico 4- Frequências para a variável *localidade***



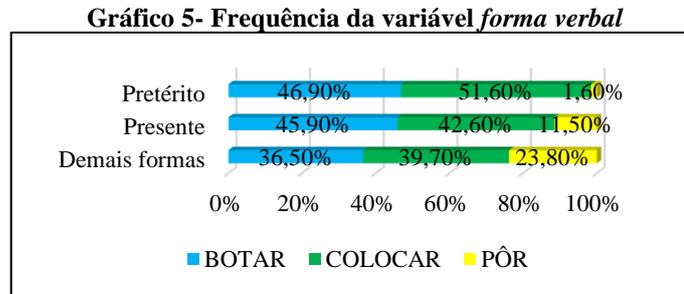
Fonte: elaboração própria.

Conforme mostra o gráfico 4, a variável *localidade* apresentou um nocaute para o fator *Limoeiro do Norte*, no Ceará, onde não houve nenhuma ocorrência para o verbo *pôr*. Podemos concluir, a partir do gráfico 4, que entre as cidades do interior, o verbo *botar* é mais produtivo em *Limoeiro do Norte-CE* (69,2%), *Quixeramobim-CE* (66,7%), *Camocim-CE* (64,3%) e *Santana do Ipanema-AL* (64,1%), já o verbo *colocar* se destaca nas cidades de *Iguatu-CE* (69%), *Canto do Buriti-PI* (4,1%), *Arapiraca-PI* (58,1%), *Corrente-PI* (58,2%), *Picos-PI* (50%). Quanto às capitais, o verbo *botar* foi mais produtivo na capital *Teresina-PI* (60,8%), seguido de *Fortaleza-CE* (59,1%), ao passo que o verbo *colocar* foi mais produtivo em *Maceió-AL* (36,7%) seguido de *Fortaleza-CE* (31,8%).

Vemos, então, que verbo *pôr* foi pouco usado pelos falantes em todas as localidades, cidades e capitais, apresentando um percentual bem inferior, quando comparado aos outros verbos estudados. A cidade que mais apresentou o uso do verbo *pôr* foi *Piripiri-PI* (33,3%), demonstrando um fato não observado nas outras localidades, já que, nesse ponto, os três

verbos se comportaram de maneira semelhante, ou seja, houve um empate no uso das três formas verbais: *botar* (33,3%), *colocar* (33,3%) e *pôr* (33,3%).

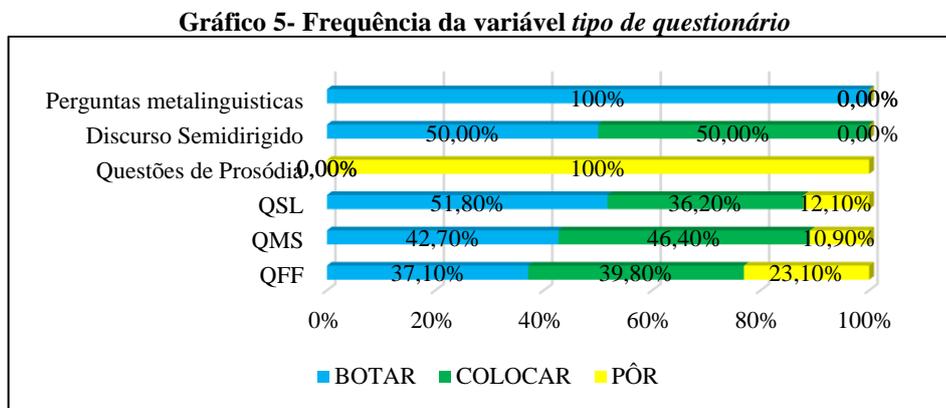
A seguir, vejamos as frequências para a variável forma verbal.



Fonte: elaboração própria.

Com base no gráfico 5, quanto à *forma verbal*, vimos que, com o *pretérito*, encontramos os maiores índices percentuais para a ocorrência dos verbos *botar* (46,9%) e *colocar* (51,6%). O fator *demais forma verbais* (23,8%) promove a maior taxa de frequência de uso do verbo *pôr*.

A seguir, os valores para a variável tipo de questionário.



Fonte: elaboração própria.

A variável *tipo de questionário* apresentou três nocautes, ocorrendo um em cada um dos seguintes questionários (Questionário Prosódia, Discurso Semidirigido, Perguntas Metalinguísticas). Verificamos que, de acordo com o gráfico 5, no *Questionário Semântico-Lexical (QSL)* (51,80%), encontramos o maior índice de ocorrência do verbo *botar*. Para o verbo *colocar*, a sua maior frequência de uso foi encontrada no *Questionário Morfossintático-QMS* (46,4%) e, para o verbo *pôr*, registramos, no *Questionário Fonético-Fonológico-QFF* (39,8%), a sua maior taxa de frequência.



Terminada aqui a descrição da rodada ternária, onde não foi possível obtermos, para os verbos em estudo, pesos relativos e seleção de fatores relevantes, passamos à análise da rodada binária para os verbos *botar e colocar*<sup>3</sup>, já que estes foram os mais produtivos nos dados analisados.

Nesta rodada binária, mantivemos as mesmas variáveis controladas na rodada inicial e obtivemos 704 ocorrências: 353 (50.1%) para *botar* e 351 (49.9%) para *colocar*. Além disso, registramos um nocaute no fator *Perguntas Metalinguísticas* (apenas 02 ocorrências para a variante *botar* e nenhuma para *colocar*).

Desprezado o nocaute e preservadas as 704 ocorrências, refizemos a rodada para os verbos *botar e colocar*. Então, o programa Goldvarb X revelou, no melhor nível de análise, um *input*<sup>4</sup> 0,502 e *significance*<sup>5</sup> = 0,001, mostrando uma probabilidade, levemente, favorecedora para o verbo *botar*. As variáveis selecionadas como relevantes para essa rodada foram: *sexo, faixa etária e localidade*, já as variáveis *forma verbal e tipo de questionário* comportaram-se como irrelevantes. A seguir, analisaremos cada uma destas variáveis selecionadas.

A variável *sexo* é a primeira selecionada pelo Goldvarb X, o que significa dizer que é a mais relevante para a aplicação do verbo *botar*. Conforme a tabela 1, o fator sexo masculino, com peso relativo de 0,624, é o que mais favorece a variante *botar*. Esse resultado corrobora nosso questionamento inicial, segundo a qual os homens, por serem menos conservadores, favorecem a aplicação de *botar* e as mulheres, mais conservadoras, privilegiam o verbo *colocar*, o que pode ser inferido através de seu peso relativo (0,436) para *botar*. Isso implica defender que as mulheres privilegiam a variante de maior prestígio, *colocar*, e os homens a mais inovadora e estigmatizada, *botar*. Vejamos os dados abaixo.

**Tabela 1- Atuação da variável *sexo* para o verbo *botar***

Fatores	Aplic./Total	%	PR
Masculino	141 /238	59,2%	<b>0,624</b>
Feminino	212/466	45,5%	0,436

Fonte: elaboração própria.

<sup>3</sup> Tomou-se o verbo *botar* como fator de aplicação para as análises binárias em virtude de esta variante ser considerada a forma inovadora.

<sup>4</sup> Segundo Guy e Zilles (2007, p. 238), o *input* “representa o nível geral de uso de determinado valor da variável dependente”, dessa forma, o *input* de uma rodada tem por base, a frequência da variante de aplicação.

<sup>5</sup> O nível de significância pode ser considerado a margem de erro de uma pesquisa. A margem utilizada pelo pacote de programas Varbrul é de 5% (*threshold*, 05), porcentagem trabalhada em nossas análises, como grau de confiabilidade dos resultados. Scherre (1993) ainda acrescenta que, “se o nível de significância for acima deste valor, previamente arbitrado, os resultados não são considerados estatisticamente significativos.” (1993, p. 27).



Labov (1990), defende que a tentativa, por parte das mulheres, de preservar o uso das formas mais prestigiadas, em seus comportamentos linguísticos, está relacionada com o fato de que elas procuram se contrapor às condições de inferioridade nas quais são historicamente colocadas. De acordo com Londoño e Idárraga (2004),

As condições do mundo capitalista ocidental foi determinante para que as mulheres, inicialmente confinadas a seu trabalho como dona de casa, tenham deixado a casa para oferecer seu trabalho e ocupar espaços que antes pertenciam aos homens, e juntou-se ao mundo do trabalho e não enxergam mais o esse como suas mães viram, mulheres e homens estão competindo pelos mesmos empregos e estão ganhando dinheiro e tornando-se igualmente independentes, Elas estão nas grandes cidades estabelecendo-se como profissionais e não necessariamente com um olho em um "bom partido" (LONDOÑO; IDÁRRAGA, 2004, p. 54<sup>6</sup>).

Além disso, essa variável também foi controlada nas pesquisas que resenhamos anteriormente. As análises de Barreto, Oliveira e Lacerda (2012) demonstraram que a variável sexo do falante favorece o uso de *botar*, sendo que o sexo masculino é mais relevante, com uma frequência de 54,63%, do que o sexo feminino, com uma frequência de 45,31%. Embora as autoras não tenham apresentado pesos relativos em suas análises, isso não nos impede de afirmar que esses resultados se confirmaram em nossa pesquisa.

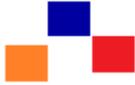
As pesquisadoras defendem ainda, que o fato de os homens preferirem a variante *botar* e as mulheres *colocar* pode estar relacionado à situação de que, em determinados contextos, os homens tendem a agir informalmente, em contrapartida das mulheres, que é mais cobrada, histórico e socialmente, uma postura mais zelosa, o que as levariam a privilegiar a variante menos informal *colocar* e mais próxima da escrita padrão.

Nas análises de Carmo e Araújo (2015), foi demonstrado que a *variável sexo* é a menos relevante para o uso de *botar*, em uma lista de três variáveis selecionadas, de um grupo de nove. Essa pesquisa demonstrou que os homens (0,558), de forma pouco expressiva, privilegiam o uso do verbo *botar*, diferentemente das mulheres (0,435), que privilegiam o verbo *colocar*. As autoras defendem que esse fato deve estar relacionado com o papel que as mulheres desempenham na sociedade, de guardiã das formas linguísticas de prestígio.

Passemos, agora, à análise da variável faixa etária em nossos dados. De acordo com a tabela 2, a *faixa etária II* (de 45 a 60 anos), com peso relativo de 0,650, é a única que favorece

---

<sup>6</sup> Las condiciones del mundo capitalista occidental han determinado que la mujer, inicialmente confinada a su labor de ama de casa, haya salido del hogar a ofrecer su mano de obra a ocupar espacios que antes eran masculinos, se ha integrado al mundo laboral y no ve El mundo como lo veían sus madres, está compitiendo con los hombres por los mismos trabajos, las mujeres y los hombres en la misma medida están haciendo dinero y haciéndose igualmente independientes, están en las grandes ciudades estableciéndose como profesionales y no necesariamente con la vista puesta en un "buen partido" (LONDOÑO; IDÁRRAGA, 2004, p. 54)



a variante botar. Esse resultado contraria os prognósticos de Labov ([1972] 2008), porém podemos entender que estão em consonância com o pensamento de Araújo (2007, p. 89), no qual, “as pessoas, quando se afastam ou estão próximas de se afastarem das atividades profissionais, tornam-se menos sensíveis às formas privilegiadas pela escrita padrão.”. Vejamos a tabela a seguir.

**Tabela 2- Atuação da variável *faixa etária* para o verbo *botar***

Fatores	Aplic./Total	%	PR
Faixa etária I	124/353	35,10%	0,351
Faixa etária II	229/351	65,20%	<b>0,650</b>

Fonte: elaboração própria.

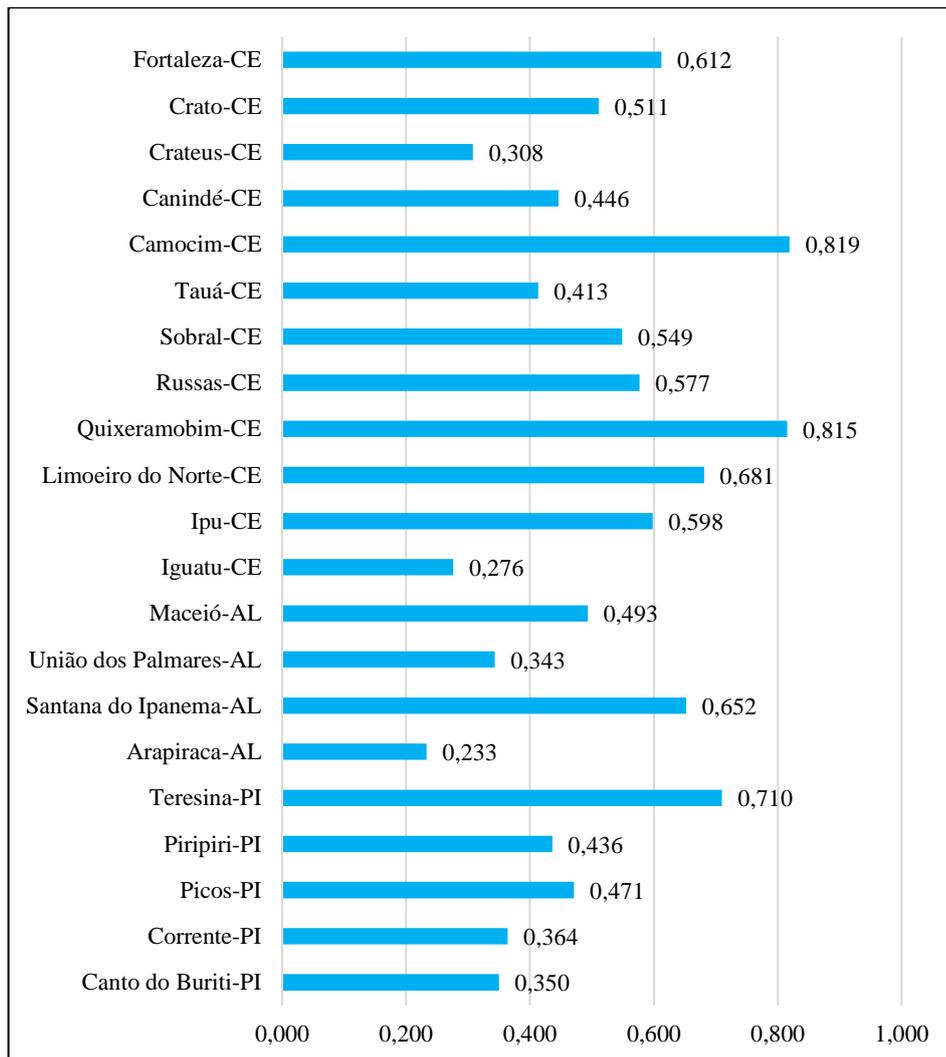
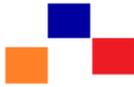
É preciso esclarecer que o estudo de Carmo e Araújo (2015) considerou a variável *faixa etária* irrelevante, já o de Barreto, Oliveira e Lacerda (2012) não controlou essa variável. Contrariamente às duas pesquisas que norteiam nosso trabalho, os resultados apontaram a variável *faixa etária* como relevante para o uso de *botar* na comunidade pesquisada.

Observando os dados para a *faixa etária I* (de 18 a 30 anos), pressupomos que esses indivíduos aplicam mais o verbo *colocar* (35,10 %) do que *botar*. Esse fato pode ser interpretado levando em consideração o pensamento de Araújo (2007), ao inferir que se os mais velhos tendem a se tornarem menos sensíveis às formas privilegiadas quando se aproximam da aposentadoria, o contrário pode acontecer com falantes com menor idade, que tendem a buscarem nas formas privilegiadas da linguagem, uma forma de ascensão social e profissional, uma vez que estão em processo de autoafirmação e reconhecimento.

Para Monteiro (2000, p. 76) há diferenças marcantes, ainda, entre a linguagem dos idosos e a dos adolescentes. Por exemplo, na linguagem dos idosos, podemos encontrar certas construções lexicais ou sintáticas que podem até parecer estranhas para os mais jovens. Ainda segundo Monteiro (2000), a variação linguística em função da idade do falante pode ou não denunciar a ocorrência de um fenômeno de mudança. Para Labov ([1972] 2008), existe uma tendência de os indivíduos de maior idade preferirem as formas mais conservadoras, enquanto os de menor idade preferem as formas mais inovadoras.

Por último, a terceira variável selecionada como relevante para a aplicação de *botar*, a variável localidade, com suas frequências discriminadas no gráfico a seguir.

**Gráfico 7: Atuação da variável *localidade* para o verbo *botar***



Fonte: elaboração própria.

Não é novidade que o Brasil é marcado pela variação diatópica, ou seja, a variação em função das diferenças regionais, o que é confirmado quando notamos que a *variável localidade* é apontada, na análise estatística, para *botar* e *colocar* como uma das variáveis relevantes na aplicação deste primeiro verbo.

O nordeste brasileiro é uma região marcada pela migração de diferentes povos ao longo de nossa história e é claro que, em um processo de imigração, estão presentes questões socioeconômicas que obriga pessoas de diferentes localidades a emigrarem em busca de sobrevivência. Essa realidade também foi relatada por Labov ([1972] 2008) quando observou que os dialetos rurais podem transformar-se em dialetos de classe nas zonas metropolitanas, como decorrência da migração dos falantes rurais para as ocupações urbanas de menor prestígio.



Analisando o Gráfico 7, poderemos visualizar melhor as ocorrências do verbo *botar* por *localidade*. Para essa variável, é importante registrar que a pesquisa de Carmo e Araújo (2015) não controlou essa variável, já a de Barreto, Oliveira e Lacerda (2012) faz uma comparação entre o uso das variantes *botar e colocar* no falar carioca e belo horizontino. As autoras observaram que a variável *localidade* do falante também interferia na variação entre os verbos e concluíram que, praticamente, todas as ocorrências (110 de um total de 111) para a variante *botar* são provenientes do *corpus* NURC/RJ, ou seja, referentes aos falantes do Rio de Janeiro, com uma frequência de uso de 99,09%.

Em nossas análises, observamos que *Camocim-CE*, com peso relativo de 0,819, é a localidade que mais favorece o uso de *botar*, já a cidade de *Arapiraca-AL*, com peso relativo de 0,233, é a que menos privilegia este verbo e, por inferência, é o município que mais favorece o uso de *colocar*. Entre as capitais, *Teresina-PI*, com peso relativo de 0,710, é a maior aliada da variante *botar*, já *Maceió-AL*, com peso 0,493, é a que mais inibe o seu uso e é a que mais privilegia o uso de *colocar* com uma frequência de 46,80%.

Posto tudo isso, acreditamos que apresentamos uma fotografia sociolinguística dos verbos em questão para juntar-se aos demais estudos já realizados.

## Considerações Finais

Na análise realizada para os verbos *botar*, *colocar* e *pôr*, verificamos uma alta produtividades entre os dois primeiros, diferentemente do que ocorre com o terceiro. Por isso, realizamos apenas rodadas binárias para os verbos *botar* e *colocar*.

Retomando nossos questionamentos iniciais: o questionário Fonético-fonológico (QFF) favorece o uso do verbo *botar*; o verbo *pôr* é o mais usado no sentido de expelir o ovo.

Com relação à rodada para os verbos *botar* e *colocar*, averiguamos que: i) nossa questão 1 foi respondida, pois os homens favorecem a variante *botar*, enquanto as mulheres privilegiam o verbo *colocar*; ii) a questão 2 foi respondida de forma negativa, uma vez que os resultados demonstraram que a faixa etária II, é aliada da forma *botar* e a faixa etária I, favorece o uso de *colocar*; iii) a questão 3 não pôde ser respondida, porque o verbo *botar* é favorecido, nos três estados, tanto por localidades do interior, quanto por suas capitais; iv) a questão 4 foi respondida, posto que o tempo presente mostrou-se como o mais relevante para o verbo *botar*; v) a questão 5, sobre o favorecimento do verbo *botar* pelo questionário



Fonético-fonológico (QFF), não pode ser respondida, já que esta variável não foi selecionada pelo Goldvarb X.

Ainda com relação à rodada binária, constatamos que, entre a faixa etária I (de 18 a 30 anos) e a faixa etária II (de 45 a 60 anos), há uma diferenciação quanto ao uso da forma inovadora. Podemos inferir que as variantes convivem paralelamente e podem se manter, assim, sem que haja uma mudança. Então, estamos diante de um caso de *variação estável*. Por outro lado, se a faixa menor apresentasse um uso predominante da forma inovadora, decrescendo este uso conforme elevava-se a faixa etária, estaríamos diante de um processo de *mudança em curso*.

Por fim, acreditamos que nossa pesquisa não encerra todas as possibilidades de estudo sobre o fenômeno, já que trouxemos apenas três estados no Nordeste de um país tão grande como o Brasil. Dessa forma, muito ainda pode ser feito para ampliarmos o conhecimento acerca da variação entre os verbos *botar* e *colocar* no português brasileiro, inclusive nos estados aqui estudados.

## Referências

AGUILERA, Vanderci de Andrade; YIDA, Vanessa. Projeto ALiB: uma análise das respostas e das não respostas de informantes das capitais. In: *Signum: estudos linguísticos*. Londrina: UEL, n. 11/2 dez. 2008. Disponível em: <[www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/download/3040/2583](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/download/3040/2583)>. Acesso em: 12 maio 2017.

ARAÚJO, Aluiza Alves de. *As vogais médias pretônicas no falar popular de fortaleza: uma abordagem variacionista*. 2007, 152f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007. Disponível em: <[www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3597](http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3597)>. Acesso em: 12 mar. 2017.

ARAÚJO, Juliana Geórgia Gonçalves. *As construções com o verbo botar: aspectos relativos à gramaticalização*. 2010. 115 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) -Programa de Pós-Graduação em Linguística. Departamento de Letras Vernáculas. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, 2011. Disponível em: <[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8850/1/2010\\_dis\\_jggaraujo.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8850/1/2010_dis_jggaraujo.pdf)>. Acesso em: 06 nov. 2017.

BARRETO Krícia Helena; OLIVEIRA Nnathália Felix de; LACERDA, Patricia Fabiane Amaral. da Cunha. A variação dos verbos *colocar* e *botar* na modalidade oral. *Via Litterae*. v. 4, n. 1, p. 77-95. Anápolis, 2012. Disponível em: <[http://www2.unucseh.ueg.br/vialitterae/assets/files/volume\\_revista/vol\\_4\\_num\\_1/Via\\_Litter](http://www2.unucseh.ueg.br/vialitterae/assets/files/volume_revista/vol_4_num_1/Via_Litter)



ae\_4-1\_2012\_6-KRICIA\_BARRETO--NATHALIA\_OLIVEIRA--

PATRICIA\_LACERDA\_Variacao\_colocar\_e\_botar.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2017.

BATORÉO, Hanna Jakubowicz.; CASADINHO, Margarida. *Botar as mãos na massa? Estudo Cognitivo da produtividade lexical do verbo 'botar' no PE e PB*. Rio de Janeiro: Edições Publit, 2009. Disponível em: <[www.simelp2009.uevora.pt](http://www.simelp2009.uevora.pt)>. Acesso em: 01 dez. 2013.

CARDOSO, Suzana Alice; MOTA, Jacyra Andrade. Projeto Atlas Linguístico do Brasil: Antecedentes e Estágio Atual. *Revista Alfa*, São Paulo, 2012, p. 856- 870. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/alfa/v56n3/a06v56n3.pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2018, p. 7-36.

CARMO, Debora Lopes; ARAUJO, Aluiza Alves. Os verbos *botar* e *colocar* no falar culto de Fortaleza: Uma fotografia Sociolinguística. *Web-Revista Sociodialeto*, v. 6, n. 16, Campo Grande, 2015. Disponível em: <[sociodialeto.com.br/edicoes/21/18112015102622.pdf](http://sociodialeto.com.br/edicoes/21/18112015102622.pdf)>. Acesso em: 12 jan. 2017.

CHAVES, Monica de Freitas Frias. *Campo semântico e usos dos verbos colocar, botar e pôr no português do Brasil: Uma contribuição ao ensino de PL2E*. 2014. 72 f. Monografia (Especialização de Formação de Professores de Português para Estrangeiros) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <[https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca\\_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=29145@1](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=29145@1)>. Acesso em 20 jan. 2018.

GUY, Gregory Riordan; ZILLES, Ana. *Sociolinguística Quantitativa: instrumental de análise*. São Paulo-SP, Parábola Editorial, 2007.

LABOV, William. *Padrões Sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, [1972] 2008.

\_\_\_\_\_. *Principles of linguistic change: social factors*. v. 2. Oxford: Blackwell, 2001.

\_\_\_\_\_. *Principles of Linguistic Change: Internal Factors*. v. 1. Oxford: Blackwell, 1994.

LONDOÑO, Rafael Areiza; IDÁRRAGA, Luís Enrique Tabares. Las variables sociales y su relación con El uso de La lengua. *Revista de Ciencias humanas: Literatura y Lingüística*, nº 32, 2004. Risaralda, Colombia Disponível em: <<http://revistas.utp.edu.co/index.php/chumanas/article/view/915>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali A.; SMITH, Eric. *Goldvarb X - A multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005. Disponível em: <[http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV\\_index.htm#ref](http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV_index.htm#ref)>. Acesso em: 10 jun. 2017.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. *Introdução ao Pacote VARBRUL para microcomputadores*. Brasília: UNB, 1993.



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.2, p. 171-310, jan.-abril.2018.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, [1968] 2006.